

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.”
(Hb. 13:8)

Carta Circular

Dezembro 2016

De todo coração saúdo todos os irmãos e irmãs em todo o mundo no precioso e sagrado nome do nosso SENHOR Jesus Cristo com a palavra de 1Co. 4:1-2:

“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel.” Assim Paulo apresentou a si mesmo e os verdadeiros servos de Cristo.

Que privilégio ter sido colocado pelo próprio SENHOR ao Seu serviço (1Tm. 1:12)! Que privilégio administrar os mistérios de Deus que antes foram proclamados através do ministério dos apóstolos e agora pelo ministério do irmão Branham e que a nós foram revelados pelo Espírito Santo! Que privilégio poder levar a última mensagem literalmente a todo o mundo – a uns como chamado para fora e a outros como testemunho!

A mensagem mais importante antes do retorno de Cristo é: *“Eis o noivo! Sai ao seu encontro”* (Mt. 25: 1-13). O Apóstolo João, que recebeu a revelação final, escreve: *“...E disse-me, escreve: »Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.« E disse-me: »Estas são as verdadeiras palavras de Deus«* (Ap. 19:7-9). Amém.

A seguinte parábola se aplica cem por cento ao nosso tempo: *“Então o Reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo”* (Mt. 25:1).

Nesta parábola é predito pelo próprio SENHOR que somente cinco das dez virgens, ou seja, a metade daquelas que ouviram a última chamada do Noivo estarão prontas e entrarão para a Ceia das Bodas.

Quando o Noivo buscar os Seus para o Lar, cumpre-se: *“Então, estando dois no campo, será levado um e deixado o outro; estando duas moendo no moinho, será levada uma e deixada outra”* (Mt. 24:40-41). Um será levado para cima e outro ficará para traz.

Dez virgens vão ao encontro do Noivo: cinco estão preparadas e entram para a Ceia das Bodas, cinco estão diante da porta fechada. E novamente a urgente exortação: *“Portanto vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso SENHOR”* (Mt. 24:42); e mais uma vez: *“Por isso, estai também vós preparados porque o Filho do Homem virá numa hora em que menos pensardes”* (Mt. 24:44).

De acordo com o que o próprio SENHOR disse, apenas a metade realmente permanecerá fiel até o fim e entrará para a Ceia das Bodas. Na promessa que Deus deu a Abraão (Gn. 15:5-6; Gn. 22:15-18), os redimidos de todos os tempos desde Adão serão uma multidão incontável como as estrelas do céu (Rm. 4:18).

Em Mt. 24 temos uma enumeração do que vai acontecer antes do retorno de Cristo. Lá é falado de catástrofes naturais, guerras, terremotos e fomes, também de falsos cristos e profetas. Do Evangelho é dito: *“E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”* (Mt. 24:14).

A característica para o nosso tempo visível a todos é o retorno de Israel na parábola da figueira (Mt. 24:32). Já em Ez. 11:17 Deus lhes prometeu: *“Portanto, dize: Assim diz o SENHOR Deus: Hei de ajuntar-vos do meio dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra de Israel.”*

Por isso, o nosso SENHOR disse em Mt. 24:33: *“Assim também vós, quando virdes todas estas coisas, sabeí que ele – o retorno de Cristo – está próximo, às portas.”*

No entanto, as condições do mundo serão assim como eram no tempo de Sodoma e Gomorra e nos dias de Noé (Mt. 24; Mc. 13). O rápido avanço da mudança climática, o aquecimento global e as tempestades relacionadas amedrontam as pessoas como está escrito: *“...na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas...”* (Lc. 21:25b).

No campo espiritual cabe aplicar Mt. 24:45-47. O alimento espiritual é distribuído no devido tempo e está diretamente ligado ao ensinamento bíblico. *“...alimentando-te com as palavras da fé e da sã doutrina que até agora seguiste com exatidão”* (1Tm. 4:6). Um enviado do SENHOR sabe o dia e a hora da sua chamada e faz exatamente o que lhe foi ordenado. Um servo mau (vers. 48-51) nomeia a si mesmo, não tem uma missão e não pode relatar de uma chamada. Uma troca e mistura não existem. Jamais um verdadeiro

servo de Deus se tornou um falso e nunca um servo mau se tornou um servo fiel. Nunca Moisés se tornou um Balaão e nunca Abel se tornou um Caim.

Diretamente após segue a parábola das dez virgens em Mateus 25:1-13. O que está escrito lá se cumpre agora até a segunda vinda de Cristo. As virgens prudentes têm lâmpadas ardentes e óleo nas vasilhas. As lâmpadas das néscias se apagam por falta de óleo – a plenitude do Espírito – e lhes é dito: “É preferível irdes aos negociantes que também falam do Espírito em suas reuniões.” As virgens prudentes não se deixam iludir por nada; elas entrarão como Noiva pura para a Ceia das Bodas e a porta será fechada. Para elas se cumpre: “...a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou Seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ELE nos concedeu” (Rm. 5:5).

As néscias, que também esperam pelo retorno de Cristo e o arrebatamento, clamarão com decepção: “*SENHOR! SENHOR! Abre-nos!*” Mas *ELE respondeu: “Em verdade vos digo: não vos conheço!”* (Mt. 25:12).

Em Deus não há nenhuma mistura, nem no Céu, nem na Terra. Cada semente produz conforme a sua espécie. Somente os puros de coração verão a Deus, somente os que foram preenchidos com o Espírito da promessa (At. 2:38) e selados com o Espírito Santo (Ef. 1:13) entrarão na Glória: “*Nela não entrará coisa alguma impura, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os que estão escritos no livro da vida do Cordeiro*” (Ap. 21:27).

No nosso tempo, assim como já foi no tempo dos apóstolos, primeiro vem a Palavra e em seguida vêm as interpretações. “*E dentre vós mesmos surgirão homens, falando coisas perversas para atrair os discípulos após si*” (At. 20:30). As virgens néscias acreditarão também nas interpretações, enquanto as virgens prudentes somente ouvem a Palavra original, creem e permanecem nela.

Certo é que nenhum falso mestre será arrebatado – “...mas aquele que vos perturba, seja quem for, sofrerá a condenação” (Gl. 5:10b) – e também não serão aqueles que se deixaram enganar, “porque igualmente abandonaram o caminho direito e se desviaram” (2Pe. 2:15).

No livro do Apocalipse, lemos logo no início: “*Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo*” (Ap. 1:3). O que não está escrito na Palavra são interpretações que nós como a Noiva-Palavra não podemos crer, muito menos guardar.

Encontramos a mesma admoestação e ao mesmo tempo a bem-aventurança também no último capítulo: ***“Eis que cedo venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro”*** (Ap. 22:7).

A Noiva diz apenas o que o Espírito revelou da Palavra: *“E o Espírito e a esposa dizem: »Vem!« E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida”* (v. 17).

Então segue a advertência definitiva: *“Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, **se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro...**”* (v. 18).

Todas as doutrinas denominadas revelações especiais, mas que não são testemunhadas na Bíblia, são falsas doutrinas e foram adicionadas ao testemunho concluído de Deus. O que não é testemunhado na Bíblia é antibíblico; o que não está escrito no testamento divino, não provem de Deus. Já Paulo teve que escrever em Gl. 1:8: *“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro Evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema”*.

Quem adiciona algo à Palavra de Deus está iludido, prega um Jesus diferente e um outro Evangelho e está seduzido (2Co. 11:3). O SENHOR jamais poderia dizer aos falsos mestres: “Vinde a mim, benditos!” Isso é absolutamente impossível, porque Deus é verdadeiro; ELE separou a luz das trevas. Tão certo como o SENHOR enviou o Seu servo e profeta William M. Branham com uma mensagem conforme a Escritura, assim nós fomos certamente trazidos de volta à Palavra de Deus, que era no princípio, e de volta a Deus. A pura mensagem da Palavra nos foi proclamada, que, por sua vez, faz surgir a pura Noiva da Palavra. Todos os que creem como e o que diz a Escritura pertencem às virgens prudentes. Os eleitos não podem ser seduzidos por nenhuma interpretação. Eles estão na Palavra e a Palavra está neles. Bem-aventurado é o pregador que verdadeiramente pode dizer: *“Dizemo-vos, pois, isto, pela Palavra do SENHOR...”* (1Ts. 4:15a)! A tais pregadores se aplicam a seguintes palavras: *“Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro”* (1Jo. 4:6). Amém. Amém.

Em Espírito e em Verdade

Assim diz o SENHOR: *“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”* (Jo. 4:23-24).

Somente quem realmente está na verdade, nela pode ser santificado e adorar a Deus. O próprio SENHOR orou pelos Seus: *“Santifica-os na Tua verdade; a Tua Palavra é a verdade”* (Jo. 17:17).

Em seu sermão “A semente da discrepância” de 18 de janeiro de 1965, o irmão Branham leu como tema a parábola das duas sementes distintas que foram semeadas (Mt. 13:24-30). Nos versículos 36-43, o SENHOR expôs o significado aos Seus discípulos. A verdadeira semente de Deus surgiu como trigo que o SENHOR semeou e que levará para o Seu celeiro (Mt. 3:12; Mt. 13:30).

A semente da discrepância, o inimigo semeia como o joio. Numa visão, o irmão Branham viu o semeador vestido de branco que semeava a boa semente; logo atrás dele veio um vestido de preto e semeou o joio. Ambas sementes brotaram e ambas receberam a mesma chuva. Assim como o Redentor foi a Palavra revelada na carne (Jo. 1:14), tão certo os redimidos são a Semente-Palavra que O serve (Sl. 22:31; Is. 53:10). O irmão Branham disse literalmente: **“Tudo o que não concorda com a Palavra é a semente da discrepância”**.

Nenhuma mentira tem sua origem na verdade (1Jo. 2:21). Quem associa o verdadeiro Deus e o Seu profeta, a quem ELE enviou, com as diversas falsas doutrinas, que nós não podemos abordar aqui com mais detalhes, este está possuído por um espírito mentiroso. William Branham foi um homem enviado por Deus. Mas o que é feito com ele e com suas expressões? Cada glorificação humana é blasfêmia e é uma abominação a Deus. Os verdadeiros adoradores adoram a Deus em todos os lugares somente em espírito e na verdade.

Um servo enviado por Deus pregará somente a Palavra, não citações que foram tiradas do contexto. Em 2Tm. 4:2, Paulo ordenou a seu cooperador Timóteo pregar apenas a Palavra. E logo depois é dito: *“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos,*

amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas” (2Tm. 4:3-4). Então cabe o que o próprio SENHOR disse: *“Mas, em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”* (Mt. 15:9).

Todos os verdadeiros servos de Deus pregam a Palavra e compartilham o alimento espiritual que está ligado com a vontade de Deus (Jo. 4:34). Nós pregamos Jesus Cristo, o Crucificado, e o pleno Evangelho como poder de Deus (1Co. 1:18) assim como pregaram os apóstolos e o irmão Branham. Agora a mensagem para esta etapa mais importante da Igreja alcança o mundo inteiro, clara como cristal. Torna-se revelado quem adora a Deus em espírito e em verdade ou quem, no erro, ora e adora ao largo de Deus.

Fé e obediência

“...Jesus Cristo, nosso SENHOR, pelo qual recebemos a graça e o apostolado, por amor do seu nome, para a obediência da fé entre todos os gentios” (Rm. 1:4b-5).

Em todos os tempos, as pessoas tinham que decidir se creriam no que Deus o SENHOR disse aos Seus servos e no que eles proclamaram por Sua ordem ou se o rejeitariam pela incredulidade. Ainda é válido o ASSIM DIZ O SENHOR: *“Em verdade, em verdade vos digo: Quem receber aquele que Eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou”* (Jo. 13:20). Igualmente: *“Lembrai-vos da palavra que Eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa”* (Jo. 15:20). Com uma chamada celestial está ligada a maior responsabilidade diante de Deus para a Igreja.

Deus pode se arrepender de ter criado a humanidade: *“E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração”* (Gn. 6:5-6). Mas ELE não pode se arrepender de um chamado: no que se refere a um chamado, lemos em Rm. 11:29: *“...pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis”*.

Em Ex. 3 e 4 encontramos o chamado de Moisés, a quem o anjo do SENHOR apareceu na sarça ardente. Consequentemente ele pode dizer: “*O Deus de vossos pais me enviou a vós...*” (Ex. 3:13) “*Então respondeu Moisés, e disse: »Mas eis que não me crerão, nem ouvirão a minha voz, porque dirão: O SENHOR não te apareceu«*” (Ex. 4:1). Trata-se sempre da fé dos ouvintes. “*E acontecerá que, se eles não te crerem, nem ouvirem a voz do primeiro sinal, crerão à voz do segundo sinal”* (cap. 4:8).

Cada pessoa nas várias denominações e religiões tem algum tipo de fé. Até o diabo crê e estremece (Tg. 2:19). Mas no Reino de Deus se trata sempre da fé **naquilo que Deus realmente disse e prometeu** – também com o irmão Branham, ao qual foi dito: “**Se você conseguir que as pessoas acreditem em você e se você orar sinceramente então nada poderá resistir à sua oração, nem mesmo o câncer**”. Antes de cada culto de cura foi cantado o refrão: “Somente crer, somente crer, tudo é possível para aquele que crê” Do nosso SENHOR, lemos em Mt. 13:58 que na Sua cidade natal Nazaré ELE não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.

A incredulidade é o primeiro pecado e teve sua origem no jardim do Éden. Isto o irmão Branham enfatizou repetidamente. Aqui eu repasso três das suas citações dos anos de 1953, 1956, e 1960:

“**Perdoa-nos o pecado da incredulidade, o qual é o original e real pecado. Ó Deus, ajuda-nos nesta noite ser fiéis e crer**” (9 de maio de 1953, Jonesboro).

“**Deixe-me mostrar-lhes numa Palavra. Quando o diabo encontrou pela primeira vez a Jesus Cristo, ele tinha dúvidas em relação a Ele: dúvida é sempre do diabo. Assim é que veio o primeiro pecado. Não foi nenhum outro pecado, foi a dúvida. A incredulidade é o original e real pecado. Não o adultério, não o fumar cigarros e não a embriaguez são pecados: estes são atributos/características da incredulidade**” (22 de julho de 1956, Shreveport).

“**Vejam meus preciosos amigos, não a vida imoral é o pecado original, não o beber uísque, não o adultério. Isto vocês fazem porque não creem. Estes são sinais da incredulidade. Vocês fazem isto porque não creem. Se vocês forem realmente crentes, não farão estas coisas. Existe realmente somente um pecado original: este é a incredulidade. A Escritura diz, *»mas quem não crer será condenado«* (Mc. 16:16)**” (10 de Janeiro de 1960, Tifton).

Após os sermões sobre os Selos em março de 1963, o irmão Branham repetidamente se referiu a Eva, que ouviu aquilo que a serpente lhe disse. Muitas vezes, ele comparou isso com Ap. 22:18-19: “*Porque EU testifico a*

todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro”.

Satanás veio a Eva em forma de serpente e semeou dúvidas a respeito do que Deus o SENHOR disse a Adão: “*Será que Deus disse...*”? Talvez ele até tenha perguntado: “Você ouviu isso? Você estava presente”? Assim Eva caiu sob a influência de Satanás. Paulo escreve: “*E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão*”(1Tm. 2:14).

Com referência à fé, o SENHOR disse: “*Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que EU Sou, morrereis em vossos pecados*”(Jo. 8:24). Após a Sua ressurreição, ELE repreendeu a incredulidade dos discípulos: “*Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados à mesa, e repreendeu-lhes a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que O tinham visto já ressuscitado*”(Mc. 16:14).

A incredulidade é o pecado original. Quem não crê a Deus, faz DELE um mentiroso (Rm. 3:4). Em Hb. 3:12 lemos a séria admoestação: “*Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e incrédulo, para se apartar do Deus vivo*”.

O êxodo de Israel através do Mar Vermelho e o abastecimento sobrenatural com o maná no deserto foram tremendos: “*Pela fé atravessaram os israelitas o Mar Vermelho como por terra seca; e tentando isto os egípcios, foram afogados*”(Hb. 11:29). Mas como foi o fim para muitos? “*Mas Deus não se agradou da maior parte deles, por isso foram prostrados no deserto... Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos*”(1Co. 10:5-11). Para provar a si mesmo é necessário que cada um leia 1Co. 10:1-15. Em Hb. 3:19 está resumido da seguinte forma: “*E vemos que não puderam entrar por causa da sua incredulidade*”.

Primeiro a fé, então a obediência sobre a qual descansa o prazer de Deus. A fé é a vitória, a incredulidade é a derrota. “*Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de UM, muitos serão feitos justos*”(Rm. 5:19). Quem quiser saber mais sobre as consequências da incredulidade, pode ler Romanos capítulo 11.

Fé e obediência nos ligam com Deus, a incredulidade e desobediência nos separam de Deus. A fé em Jesus Cristo leva à obediência, a incredulidade para a desobediência. *“Porque a rebelião (desobediência) é como o pecado de feitiçaria, e a própria vontade é como iniquidade e idolatria...”* (1Sm. 15:23).

Agora torna-se evidente quem verdadeiramente crê a Deus como Abraão creu, *“...como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem”* (Rm. 4:17; Gn. 17:5). Somente quando Deus fala através da Sua Palavra a uma pessoa, esta pode crer. Quem é dominado pela incredulidade mostra que ainda está sob a influência do maligno.

Abraão creu a Deus (Rm. 4:17): *“E disse: Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara tua mulher terá um filho”* (Gn. 18:10). E recebeu o filho prometido. Abraão foi obediente: *“E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Mória, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi”* (Gn. 22:2). *“Considerou que Deus era poderoso para até dentre os mortos o ressuscitar; E daí também em figura ele o recobrou”* (Hb. 11:19).

“Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada” (Tg. 2:21-24).

A incredulidade semeada pela dúvida levou Eva à sedução e em seguida também Adão conheceu a sua esposa Eva. Como resultado surgiram duas sementes diferentes, Caim e Abel. Ambos eram religiosos; ambos criam no mesmo Deus; ambos construíram um altar e trouxeram as suas ofertas, mas eram fundamentalmente diferentes desde o nascimento. Abel e sua oferta, isto é, um cordeiro, Deus viu com agrado; Caim e sua oferta, o fruto do campo, ELE recusou (Gn.4:1-8).

Todos os crentes da mensagem sabem o que aconteceu no Jardim do Éden. Mas agora se trata do nosso tempo. Satanás também colocou em dúvida aquilo que foi dito ao irmão Branham, isto é, que a mensagem será precursora da segunda vinda de Cristo. Satanás pôs em dúvida que a mensagem seria levada a todo o mundo após a sua partida. Para nós que vivemos agora, está escrito: *“Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. Não como Caim, que era do maligno, e matou a seu irmão. E por que causa o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu*

irmão justas”(1Jo. 3:11-12). O amor divino é o vínculo da perfeição (Cl. 3:14; 1Co. 13).

O comprazer de Deus tem que descansar sobre todos os que querem ser arrebatados assim como em Enoque, que andou com Deus (Gn. 5:24; Hb. 11:5). Não o começo, mas sim o fim será coroado (2Tm. 4:8).

O 500º aniversário da Reforma Religiosa

De 31 de outubro de 2016 até 31 de outubro de 2017, a igreja protestante comemora o jubileu de 500 anos da Reforma Religiosa através de Martinho Lutero. Este jubileu da Reforma está sendo realizado não somente na Alemanha, mas em todo o mundo. Até mesmo a igreja católica celebra junto: o presidente da conferência episcopal alemã, o cardeal Reinhard Marx e o presidente do conselho da igreja evangélica na Alemanha (EKD), bispo Dr. Heinrich Bedford-Strohm, chegaram ao acordo que ambas as igrejas devem comemorar o jubileu através de uma série conjunta de eventos. Assim, a “unidade da fé” deve se tornar visível.

A nível mundial, a celebração do 500º aniversário da Reforma Religiosa começou nas cidades suecas Lund e Malmö – no país onde há 70 anos atrás foi fundada a federação luterana mundial. O presidente da federação luterana mundial, bispo Dr. Munib A. Younan, e o líder da igreja católica celebraram junto com 10.000 participantes no estádio de Malmö. Por ocasião da conjunta oração ecumênica na catedral luterana de Lund, o papa Francisco realizou um breve discurso, que ele iniciou com o texto de João 15:4: *“Permanecei em mim e eu permanecerei em vós”*. Em Lund, no dia 31 de outubro de 2016, o papa Francisco e o bispo Younan assinaram também uma declaração para uma Santa Ceia conjunta. A declaração conjunta também começa com a Escritura de João 15:4: *“Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim também vós: não podeis tampouco dar fruto, se não permanecerdes em mim”*. Trata-se nela de reconciliação e cura das feridas que eles causaram um ao outro e do reconhecimento de o que os une é maior do que os divide. Ambas as partes se comprometem a remover os obstáculos para alcançarem a plena unidade ecumênica. O objetivo é a Santa Ceia conjunta. Através dos esforços conjuntos dizem que querem abrir-se “ao poder do Deus trino”.

A concreta e plena unidade deve ser expressa pela celebração da eucaristia católica com a Santa Ceia protestante. No entanto, estas são fundamentalmente distintas, como é evidente do catecismo de Heidelberg na pergunta 80: uma ceia memorial (1Co. 11:25), não um novo sacrifício.

Pergunta 80	Qual é a diferença entre a Santa Ceia do Senhor e a missa papal?	A missa, todavia, ensina que os vivos e os mortos não têm o perdão dos pecados através do sofrimento de Cristo a não ser que Cristo lhes seja sacrificado diariamente pelos padres na missa e que Cristo está corporalmente presente na forma do pão e do vinho e, por isto, neles deve ser adorado.	Cl. 3:1; Fl. 3:20-21 1Ts. 1:9-10
HB. 7:27; 9:12. 25-28; 10:10-14; Jo. 19:30 Mt. 26:28; Lc. 19-20	A Santa Ceia nos testifica que temos o pleno perdão de todos os nossos pecados através do único sacrifício de Jesus Cristo, que Ele mesmo realizou na cruz e que pelo Espírito Santo nós somos incorporados em Cristo, o qual está agora no Céu em Seu corpo verdadeiro à direita do Pai, e ali quer ser adorado.	Assim sendo, a missa é basicamente nada mais do que a negação do sacrifício e sofrimento único de Jesus Cristo e é uma maldita idolatria*.	Hb. 9:10
1Co. 6:17; 10:16-17			
Hb. 1:3; 8:1 Jo. 4:21-24; 20:17 Lc. 24:52; At. 7:55			

Creem os porta-vozes luteranos realmente o que Lutero ensinou? Leu alguns deles o prefácio de Lutero para o livro do profeta Daniel, edição de 1545? Compreendeu alguém que ampla perspectiva e visão profética Lutero teve naquele tempo?

Nas suas considerações introdutórias, ele descreveu claramente os quatro impérios mundiais consecutivos que são mencionados no profeta Daniel: o império babilônico, o império medo-persa, o império grego e o império romano que começou no ano 63 antes de Cristo.

Todas as publicações religiosas, até jornais e revistas semanais tratam da Reforma Religiosa. Não é o objetivo final a unificação de todas as religiões do mundo sob Roma, a cidade das sete colinas – o Vaticano? Não foram assinados no Vaticano o tratado romano em 25 de março de 1957? Já não é palpável a tão desejada nova ordem mundial? Tudo isso tem que ser dito porque é profecia bíblica no seu cumprimento. Nós chegamos no tempo do fim e tudo ocorre como foi predito para o tempo do fim.

Em sua oração sacerdotal, o Redentor naturalmente não orou pela unificação de duas igrejas ou de todas as religiões, mas sim para a unidade dos remidos: *“Dei-Ihes a Tua Palavra, e o mundo os odiou, porque não são do*

mundo, assim como EU não sou do mundo... EU neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade...” (Jo. 17:14+23). ELE é a videira e todos os verdadeiros crentes nascidos de novo são os ramos nos quais a vida divina se manifesta como fruto da videira. A unidade dos remidos se realiza sob Cristo, a cabeça da Igreja que foi fundada há 2.000 anos atrás no dia de pentecostes em Jerusalém, de acordo com Atos, capítulo 2. A igreja estatal no império romano foi fundada em 325 d.C. através do concílio em Nicéia. A Reforma Religiosa através de Lutero, Melanchton, Zwingli, Calvin e os seus antecessores Wycliff e Hus foi então o avanço para uma renovação espiritual. Também nos avivamentos subsequentes dos metodistas, batistas até o avivamento pentecostal no nosso tempo, o Espírito de Deus esteve operante. Os crentes bíblicamente não voltam para Roma ou Nicéia, mas sim para Jerusalém. Trata-se do retorno a Deus e à Sua Palavra. Através da última mensagem antes do retorno de Cristo, os crentes são trazidos de volta para o cristianismo original. Nós chegamos no período de tempo do chamado para fora, da restauração e preparação, podemos ter parte no que Deus está fazendo atualmente e esperamos o retorno de Cristo.

O retorno dos judeus para sua terra

O povo judeu tem uma história sofrida atrás de si. Após ter sido espalhado por todo o mundo há mais de 2.000 anos da terra que Deus lhes tinha dado, existe novamente um estado judeu desde 1948. Durante séculos, os judeus foram vistos como uma minoria estrangeira e comunidade religiosa. Eles tiveram que viver em assentamentos isolados por cercas. Lhes foi negado o seu reconhecimento como um povo. No primeiro congresso mundial sionista de 1897 com Theodor Herzl na Basileia, eles qualificaram a si mesmos novamente como um povo e reivindicaram um estado próprio.

Em 2 de novembro de 1917, o ministro das relações exteriores britânico, Lord Arthur James Balfour, comunicou ao movimento sionista a decisão do seu governo de querer ajudar o “estabelecimento de uma pátria nacional para o povo judeu na Palestina”. Desde 1922, a Grã-Bretanha tinha o mandato sobre toda a Palestina. Em 29 de novembro de 1947, seguiu a resolução da assembleia geral da ONU: “O território sob mandato britânico será dividido em um estado árabe e um estado judeu”. Em 14 de maio de 1948, David Ben Gurion proclamou a fundação do Estado de Israel.

“Quando Israel foi fundado em 1948, o país tinha aproximadamente 806.000 habitantes. 68 anos após, ao dia de independência israelense em 2016, eram 8,522 milhões de acordo com a estatística oficial” (Israel Hoje, junho de 2016).

Deus deu muitas promessas ao povo de Israel, também com referência à Terra Prometida. Jerusalém é mencionada 780 vezes na Bíblia, o Monte Sião 157 vezes – sempre em conexão com o povo de Israel. Também a sua dispersão e o seu retorno foram preditos na profecia bíblica. Para isto se aplicam as seguintes passagens bíblicas:

“E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem” (Lc. 21:24).

“Mas: Vive o SENHOR, que fez subir, e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra” (Jr. 23:8).

“Levanta para ti sinais, faz para ti altos marcos, aplica o teu coração à vereda, ao caminho por onde andaste; volta, pois, ó virgem de Israel, regressa a estas tuas cidades” (Jr. 31:21).

“...Hei de ajuntar-vos do meio dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra de Israel” (Ez. 11:17).

“E vos tomarei dentre os gentios, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra” (Ez. 36:24).

“Por isso acontecerá que, havendo o SENHOR acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém...” (Is. 10:12).

“E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém, e perante os seus anciãos gloriosamente” (Is. 24:23).

De acordo com Os. 9:10, a árvore de figueira é um símbolo para Israel: *“Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio...”*

“Aprendeis, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão...” (Mt. 24:32; Mc. 13:28).

Este desenvolvimento com Israel vemos cumprido diante dos nossos olhos.

A carta de Balfour entrou para a história como a “Declaração de Balfour” e é considerada como base para o surgimento do Estado de Israel. A autoridade

nacional palestina em Ramallah anunciou agora que iniciará uma luta contra a Declaração de Balfour a partir de 2 de novembro de 2016 até o seu 100º aniversário em 2 de novembro de 2017. Ela quer agir perante juízo contra esta declaração e requer uma indenização de Londres com efeito retroativo.

Nós cremos que Deus trouxe o Seu povo de volta à Terra Prometida para executar o Seu plano para o último tempo. Nisto nada pode mudar a acusação de um grupo étnico que se constituiu somente em 1968 – ou seja, 51 anos após a Declaração de Balfour.

Deus anunciou o juízo a todas as nações que se levantam contra Israel: *“Congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do Meu povo, e da Minha herança, Israel, a quem elas espalharam entre as nações e repartiram a minha terra”* (Jl. 3:2).

A mais recente resolução da UNESCO, que denomina o Monte do Templo como “patrimônio cultural palestino” e Israel como “força de ocupação”, demonstra com quanta cegueira pessoas podem estar atingidas. O Monte do Templo foi primeiramente conhecido como Monte Moriá no Antigo Testamento (Gn. 22:2) e depois como a eira de Ornã, o jebuseu. David comprou toda a região montanhosa com 600 siclos de ouro (1Cr. 21:25) e declarou em 1Cr. 22:1: *“Esta será a casa do SENHOR Deus e este será o altar do holocausto para Israel”*. Até a sua destruição pelos romanos no ano 70 d.C., o segundo Templo de Jerusalém se encontrava neste lugar.

A promessa de que o terceiro Templo será construído sobre o mesmo fundamento onde se encontravam o primeiro e o segundo Templos se cumprirá, pois em Ap. 11:1 o Templo reconstruído será medido em ligação com o ministério dos dois profetas.

Nós vivemos no período em que a profecia bíblica se cumpre diante dos nossos olhos mesmo que o mundo não perceba isto. Bem-aventurado aquele que reconhece os sinais do tempo, sim, do tempo do fim!

Deus é fiel em todo o Seu agir

O ministério do irmão Branham foi de significado histórico de salvação para a Igreja de Jesus Cristo. Ele foi enviado como o profeta prometido (Mt. 4:5-6) com a mensagem assim como o nosso SENHOR confirmou em Mt. 17:11 e Mc. 9:12: *“E Jesus, respondendo, disse-lhes: »Em verdade Elias*

virá primeiro, e restaurará todas as coisas.» O ministério de Elias não foi teoria, foi realidade. Ele chamou o povo de Deus ao Monte Carmelo, reconstruiu o altar destruído com as 12 pedras e colocou o sacrifício sobre ele. Então ele orou e Deus respondeu visivelmente e os corações dos filhos de Israel foram novamente voltados para Deus (1Rs. 18:21-40).

O ministério especial que Deus deu ao irmão Branham eu vivenciei pessoalmente como testemunha com os meus olhos e ouvidos. O fiel SENHOR levou o Seu mensageiro, mas a mensagem bíblica ainda está sendo anunciada. Não foi a minha decisão que o SENHOR me comissionou. Não fui perguntado se eu queria ir.

Cheio de gratidão, posso olhar para trás para um ano abençoado a serviço do SENHOR. Deus é fiel. ELE concedeu graça e força para pregar a Sua Palavra e carregá-la em todo o mundo. Sim, ELE confirmou o Seu envio e todos que creem se alegram sobre isto. Afinal, o SENHOR predisse que ELE enviaria uma fome de ouvir as Suas Palavras (Am. 8:11). ELE próprio me ordenou em 19 de setembro de 1976: **“Meu servo, eu te determinei de acordo com Mateus 24:45-47 para distribuir o alimento.”** Esta Escritura se cumpre diante dos nossos olhos e a mesa do SENHOR jamais esteve tão ricamente coberta como no nosso tempo.

As palavras **“Assim como João Batista foi enviado como precursor na primeira vinda de Cristo, você será enviado com uma mensagem que será precursora da segunda vinda de Cristo”**, dirigidas ao irmão Branham da nuvem sobrenatural, cumprem-se. Através da mensagem, o fiel SENHOR restaurou tudo. A doutrina dos doze apóstolos (At. 2:42) foi anunciada novamente. Assim como a mensagem foi plenamente ordenada dentro da Palavra, todos os verdadeiros crentes se deixam agora ordenar na Palavra até que todas as coisas em Sua Igreja tenham sido trazidas de volta ao estado correto – para assim como foi na Igreja no princípio. Em breve o Noivo celestial virá para buscar a Sua Noiva.

Pela graça de Deus, permaneci fiel ao chamado celestial apesar das maldosas calúnias e das duras provações na minha vida pessoal. Ainda é válido o que o SENHOR disse em Is. 54:17 sobre aqueles que ELE enviou: *“Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará, e toda a língua que se levantar contra ti em juízo tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR, e a sua justiça que de mim procede, diz o SENHOR”*.

Eu não preciso voltar atrás em nada no que eu ensinei em mais de 8.000 sermões ou no que escrevi nas brochuras e cartas circulares. Aos irmãos que junto comigo passam adiante o alimento espiritual, eu agradeço de coração. Que privilégio vivenciar conscientemente a última etapa antes do retorno de Cristo! O total empenho de dia e de noite terá valido a pena (Fl. 2:16).

A minha oração é que ninguém deixe este precioso tempo passar ao largo de si sem que tenha vivenciado a reconciliação com Deus e uns com os outros. Ainda é o tempo de graça, todos ainda podem chegar a Deus e consagrar sua vida ao Redentor. Ainda é anunciado o perdão dos pecados de acordo com a grande comissão. Pessoas ainda se tornam crentes e se deixam batizar biblicamente.

Que a última etapa possa se tornar um ano de jubileu, um ano de júbilo no meio de todos os verdadeiros crentes (Lv. 25:8-13).



A foto foi tirada na segunda-feira, 15 de agosto de 2016. No fundo está o mapa do mundo com a marcação dos muitos países onde preguei. Foi exatamente há 61 anos atrás, ou seja, na segunda-feira, 15 de agosto de 1955, quando eu apertei a mão do irmão Branham pela primeira vez depois de assistir às duas primeiras reuniões.

Agora já passaram 51 anos desde a sua partida. Durante esse tempo, levei a última mensagem a 160 países onde viajei pessoalmente. Através de

numerosos programas de TV e através da transmissão via internet das nossas reuniões no Centro Missionário em Krefeld no primeiro fim de semana de cada mês alcançamos milhares de crentes em todos os continentes. Além disso, mais de 8.200 DVDs e 1.150 CDs são enviados todos os meses. O número de brochuras impressas, cartas circulares e pregações que são enviadas pelo correio no decorrer do ano chegam a centenas de milhares.

O pleno Evangelho foi pegado a todas as nações como testemunho, com isso se cumpriu Mt. 24:14. Agora o fim pode vir e virá, mas dia e hora ninguém sabe. Posso dizer com muita gratidão: “Fiel SENHOR, agora deixas o TEU servo partir em paz, porque os meus olhos viram o cumprimento da promessa para este tempo.” O próprio SENHOR finalizará a Sua obra com a Sua Igreja Noiva, levá-la-á para casa como o Noivo e a apresentará diante de Sua face sem mancha nem ruga (Ef. 5:27).

Somente o perfeito amor ligado com a fé verdadeira e viva em cada Palavra de Deus entrará na Glória. Toda promessa de Deus é Sim e Amém e desemboca no seu cumprimento em com todos os eleitos que creem (2Co. 1:18-22).

“E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento” (2Co. 2:14).

Que as bênçãos do todo-poderoso Deus repousem sobre todos que creem a Palavra de Deus.

Meus agradecimentos de coração a todos que se lembram de mim em oração nesta obra missionária mundial. Que o fiel Deus recompense a todos que apoiam esta obra com as suas ofertas. A todos que atuam no Centro Missionário igualmente agradeço. Sim, Deus abençoe todos aqueles que carregam adiante a preciosa Palavra nos vários países. Não por último, digo muito obrigado aos nossos irmãos que servem na igreja em Krefeld. Deus abençoe todos que amam a Sua vinda. Amém.

Para o ano de 2017, desejamos a vocês, independentemente em que cidade ou país vivam, as visíveis bênçãos de Deus de todo o coração. Juntos nós olhamos para cima, pois sabemos que nossa redenção corporal se aproxima. Maranata.

Agindo sob mandato de Deus

Br. Frank

Retrospectiva do ano 2016

Pela graça de Deus, as viagens missionárias puderam prosseguir neste ano. Foram viagens em todas as direções do céu: para os Açores, para as Filipinas, para a Etiópia, Moçambique, África do Sul, Zimbábue, Burkina Faso e Nigéria, para o Paquistão e para Guadalupe; mas também para a Romênia, França, Bélgica e Inglaterra e em cada último domingo do mês para Zurique.



O convite para as reuniões no Paquistão, foi anunciado na TV nacional.

No estádio em Lahore, se reuniram 3.000 crentes para ouvir a Palavra de Deus dos lábios do pregador alemão. O irmão Kamran Michael, ministro de direitos humanos do governo paquistanês, cumprimentou os presentes. O irmão Irfan Michael foi o



A foto mostra a segunda reunião em uma igreja em Lahore, Paquistão.

*Amado SENHOR Jesus,
Lembra-Te do pacto que fez conosco
Do Sangue derramado por nós,
Das promessas que nos destes,
E concede-nos vida eterna*



A reunião de domingo em 4 de dezembro de 2016 no Centro Missionário em Krefeld.

© 2015 Direitos Autorais Ewald Frank.

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

Todas publicações são distribuídas gratuitamente. A expedição e envio são totalmente efetuados na base de doações voluntárias.

Se você estiver interessado em receber a nossa literatura, você pode escrever para o endereço abaixo:

Missions-Zentrum
Postfach 100707
47707 Krefeld
Alemanha

Você também pode assistir pela internet aos nossos encontros mensais no primeiro fim-de-semana de cada mês:

No **sábado** à noite, às **19:00** (hora da Europa Central), no **domingo** de manhã, às **9:30 h.**

Os sermões podem ser ouvidos em treze línguas diferentes em todo mundo. Faça parte no que Deus está fazendo presentemente de acordo com o Seu Plano de Salvação!

Homepage: <http://www.freie-volksmission.de>

E-mail: volksmission@gmx.de ou

E.Frank@freie-volksmission.de

Telefone: + 49-2151/545151

Fax: + 49-2151/951293

Portugiesisch